



HARMONIZANDO A CIRURGIA

Procedimentos operacionais padrão
e práticas integrativas para ampliar
o cuidado e o bem-estar do paciente
no ambiente cirúrgico





© Copyright 2025. Centro Universitário São Camilo.

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.

Harmonizando a cirurgia: procedimentos operacionais padrão e práticas integrativas para ampliar o cuidado e o bem-estar do paciente no ambiente cirúrgico

Centro Universitário São Camilo

REITOR

João Batista Gomes de Lima

VICE-REITOR E PRÓ-REITOR ADMINISTRATIVO

Anísio Baldessin

PRÓ-REITOR ACADÊMICO

Carlos Ferrara Junior

PRODUÇÃO EDITORIAL

Coordenadora Editorial

Bruna San Gregório

Analista Editorial

Cintia Machado dos Santos

Assistente Editorial

Bruna Diseró

Autores

Michel Perrotti

Soraya Palazzo

Colaboradores

Gostaríamos de expressar nossa mais profunda gratidão aos alunos da turma SPECC231 do Curso de Pós-Graduação. A dedicação e o empenho de cada um de vocês foram essenciais para a concretização deste projeto.

P544

Perrotti, Michel Rodrigues de Carvalho

Harmonizando a cirurgia: procedimentos operacionais padrão e práticas integrativas para ampliar o cuidado e o bem-estar do paciente no ambiente cirúrgico / Michel Rodrigues de Carvalho Perrotti, Soraya Palazzo. -- São Paulo: Setor de Publicações - Centro Universitário São Camilo, 2024.
52 p.

ISBN 978-85-87121-66-0

1. Terapias complementares 2. Enfermagem de centro cirúrgico 3. Procedimentos cirúrgicos operatórios 4. Equipe de assistência ao paciente I. Palazzo, Soraya II. Título

CDD: 610.73677

Ficha Catalográfica elaborada pela Bibliotecária Ana Lucia Pitta
CRB 8/9316





Sumário

Introdução.....	4
Capítulo 1: O que são Práticas Integrativas e Complementares?.....	8
Capítulo 2: Benefícios das PICs no bloco cirúrgico.....	12
Capítulo 3: Práticas Integrativas e Complementares no bloco cirúrgico.....	14
Acupuntura.....	15
Aromaterapia.....	17
Musicoterapia.....	19
Meditação.....	21
Cromoterapia.....	23
Massoterapia.....	25
Reiki.....	27
Capítulo 4: Protocolos e diretrizes.....	29
Capítulo 5: Avaliação do paciente cirúrgico e da equipe do bloco cirúrgico para implantação de Práticas Integrativas e Complementares (PICs).....	32
Capítulo 6: Protocolos e diretrizes para a incorporação de Práticas Integrativas e Complementares (PICs) no bloco cirúrgico e assistência perioperatória.....	35
Conclusão.....	38
Agradecimentos.....	41
Bibliografia.....	42
Sobre os autores.....	49



Introdução +

A cirurgia, enquanto intervenção crucial para o restabelecimento da saúde, é um momento de grande vulnerabilidade para o paciente, que enfrenta não apenas desafios físicos, mas também emocionais. O e-book **“Harmonizando a cirurgia: procedimentos operacionais padrão e práticas integrativas para ampliar o cuidado e o bem-estar do paciente no ambiente cirúrgico”** surge como uma resposta inovadora a essa necessidade crescente de integrar técnicas tradicionais de cuidado com abordagens que priorizam o bem-estar integral do paciente.

Este material foi desenvolvido para profissionais de saúde que buscam aliar a excelência técnica, representada pelos **Procedimentos Operacionais Padrão (POP)**, com práticas integrativas que promovem uma visão holística do cuidado. A harmonia entre esses dois mundos oferece benefícios não apenas em termos de resultados cirúrgicos, mas também no alívio do estresse, na recuperação acelerada e no conforto emocional do paciente.

Nosso objetivo com este e-book é proporcionar um guia prático e informativo que permita ao profissional de saúde não apenas seguir padrões de excelência técnica, mas também ampliar suas práticas para incluir dimensões mais profundas de cuidado e bem-estar.

Ao integrar **POP** com **Práticas Integrativas**, acreditamos que o profissional estará mais preparado para oferecer uma assistência humanizada, segura e transformadora, potencializando os resultados da cirurgia e o conforto dos pacientes. Que este e-book seja uma ferramenta valiosa no caminho da evolução do cuidado cirúrgico.

No contexto da saúde, as Práticas Integrativas e Complementares (PICs) têm se destacado como abordagens que visam promover o bem-estar e a qualidade de vida dos pacientes. Com o aumento do reconhecimento da importância de tratar o indivíduo de forma holística, essas práticas são cada vez mais incorporadas aos cuidados de saúde, especialmente na assistência perioperatória.

Esse material surge como um guia essencial para profissionais de saúde que desejam integrar abordagens complementares no manejo do paciente antes, durante e após procedimentos cirúrgicos. A assistência perioperatória abrange um período crítico em que a preparação emocional e física do paciente pode influenciar diretamente os resultados cirúrgicos e a recuperação.



A integração de Práticas Integrativas e Complementares (PICs) na saúde tem ganhado destaque como uma abordagem eficaz e holística para o cuidado do paciente, especialmente no contexto perioperatório. A seguir estão os principais pontos que justificam a importância do e-book *“Harmonizando a cirurgia: procedimentos operacionais padrão e práticas integrativas para ampliar o cuidado e o bem-estar do paciente no ambiente cirúrgico”*:

- 1. Cuidado holístico:** as PICs promovem uma visão integral do paciente, considerando não apenas os aspectos físicos, mas também emocionais, mentais e espirituais. Essa abordagem é crucial na assistência perioperatória, onde o estresse e a ansiedade podem afetar os resultados cirúrgicos.
- 2. Melhora na experiência do paciente:** a inclusão de práticas como meditação, acupuntura e terapias manuais pode reduzir a ansiedade, a dor e o desconforto, melhorando a experiência geral do paciente durante todo o processo cirúrgico.
- 3. Promoção da recuperação:** estudos demonstram que a utilização de PICs pode acelerar a recuperação pós-operatória, reduzir o tempo de internação e diminuir a necessidade de analgésicos, contribuindo para um processo de cicatrização mais eficiente.
- 4. Capacitação profissional:** este e-book fornece um recurso valioso para profissionais de saúde que buscam se familiarizar com as PICs e seus protocolos. A formação e a padronização de procedimentos ajudam a garantir que as práticas sejam realizadas de maneira segura e eficaz.
- 5. Atendimento às demandas dos pacientes:** há um crescente interesse dos pacientes em tratamentos que complementem a medicina convencional. Ao oferecer uma gama de opções de cuidados integrativos, os profissionais podem atender melhor às expectativas e às necessidades de seus pacientes.
- 6. Evidência científica:** o e-book irá compilar e apresentar evidências que sustentam a eficácia das PICs, promovendo uma base sólida para a sua implementação na prática clínica e contribuindo para a aceitação dessas abordagens dentro das instituições de saúde.
- 7. Humanização do cuidado:** a adoção de PICs na assistência perioperatória é uma forma de humanizar o atendimento, respeitando as individualidades dos pacientes e promovendo um ambiente de cuidado mais acolhedor e empático.



- 8. Integração com protocolos clínicos:** a elaboração de procedimentos operacionais padrão facilita a integração das PICs aos protocolos clínicos existentes, promovendo uma abordagem multidisciplinar e colaborativa no cuidado ao paciente.

Em suma, este e-book se apresenta se apresenta como um recurso fundamental para a atualização e formação de profissionais de saúde, contribuindo para um cuidado mais completo, eficaz e humanizado.

Este e-book tem como objetivos principais:

- 1. Definir conceitos fundamentais:** apresentar definições claras sobre Práticas Integrativas e Complementares (PICs), contextualizando sua aplicação na saúde e, em particular, na assistência perioperatória.
- 2. Elaborar Procedimentos Operacionais Padrão (POP):** criar um conjunto de diretrizes e protocolos específicos para a implementação de PICs no atendimento perioperatório, assegurando a consistência e a segurança na aplicação das práticas.
- 3. Promover a educação e capacitação:** fornecer ferramentas e recursos educacionais que capacitem profissionais de saúde a integrar PICs em sua prática clínica, aumentando seu conhecimento e habilidades em cuidados complementares.
- 4. Melhorar a qualidade do atendimento:** identificar e descrever como as PICs podem ser utilizadas para otimizar a experiência do paciente, reduzindo a ansiedade, melhorando a dor e facilitando a recuperação pós-operatória.
- 5. Estabelecer evidências científicas:** apresentar uma revisão das evidências disponíveis sobre a eficácia das PICs, reforçando a base científica que justifica sua adoção na assistência perioperatória.
- 6. Estimular a integração multidisciplinar:** fomentar a colaboração entre diferentes profissionais de saúde (médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, etc.) para uma abordagem integrada e abrangente do cuidado.
- 7. Promover a humanização do cuidado:** enfatizar a importância da humanização na assistência perioperatória, mostrando como as PICs podem contribuir para um ambiente mais acolhedor e respeitoso às necessidades dos pacientes.



- 8. Desenvolver ferramentas de avaliação:** criar mecanismos para monitorar e avaliar a implementação das PICs, permitindo ajustes e melhorias contínuas nos protocolos estabelecidos.
- 9. Incentivar a pesquisa e inovação:** estimular novas pesquisas sobre a eficácia das PICs na saúde perioperatória, contribuindo para o avanço do conhecimento e a inovação nas práticas de cuidado.
- 10. Apoiar a gestão institucional:** fornecer orientações que ajudem as instituições de saúde a implementar e gerenciar PICs de forma eficaz, promovendo a qualidade do atendimento e a satisfação dos pacientes.

Esses objetivos visam não apenas à capacitação de profissionais de saúde, mas também à melhoria geral do cuidado ao paciente, promovendo uma abordagem mais integrada e humanizada na assistência perioperatória.

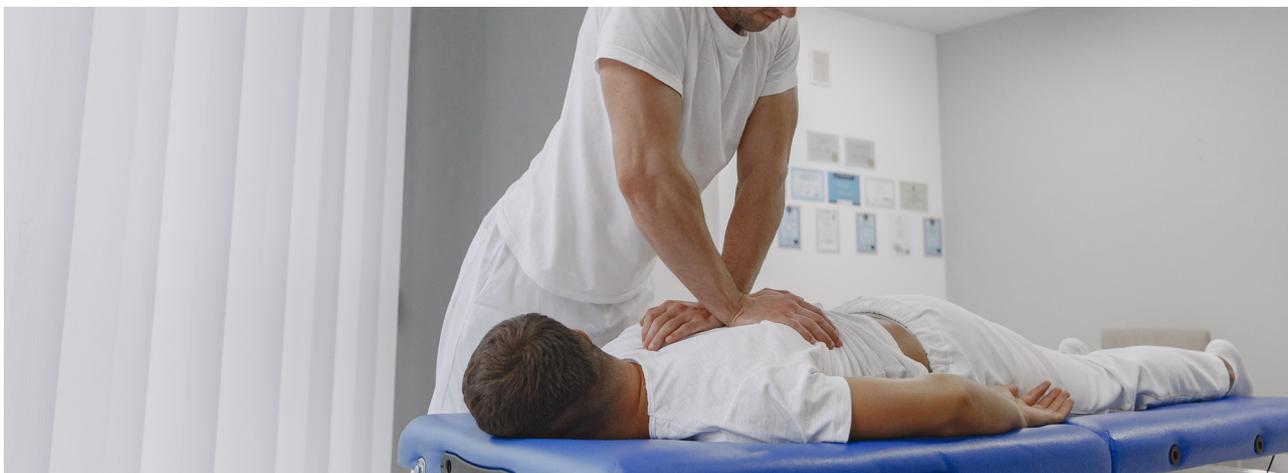
Ao iniciar a leitura do e-book ***“Harmonizando a cirurgia: procedimentos operacionais padrão e práticas integrativas para ampliar o cuidado e o bem-estar do paciente no ambiente cirúrgico”*** espero que você encontre um recurso valioso e inspirador. Que as informações e diretrizes apresentadas lhe ajudem a integrar de forma eficaz as práticas complementares em sua atuação, promovendo um cuidado mais holístico e humanizado.

Aproveite cada capítulo e que essa leitura contribua para o seu crescimento profissional e para a melhoria da experiência de seus pacientes. Boa leitura!



Capítulo 1 +

O que são Práticas Integrativas e Complementares?



As Práticas Integrativas e Complementares (PICs) são um conjunto de abordagens terapêuticas que visam promover a saúde e o bem-estar, atuando de forma complementar à medicina convencional. Elas incluem uma variedade de práticas que consideram o indivíduo de maneira integral, levando em conta aspectos físicos, emocionais, mentais e espirituais (Brasil, 2006).

Definições e conceitos fundamentais

Definição geral

De acordo com Brasil (2006), as PICs podem ser definidas como práticas que utilizam práticas integrativas e complementares à medicina tradicional, visando à promoção da saúde, à prevenção de doenças e à melhoria da qualidade de vida.

Cuidado holístico

Essas práticas têm um enfoque holístico, considerando o paciente em sua totalidade e levando em conta suas necessidades individuais e contextos culturais (WHO, 2013).



Variedade de abordagens

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde possuem até o momento 29 práticas reconhecidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS). As PICs incluem uma gama de técnicas como acupuntura, fitoterapia, yoga, meditação e aromaterapia (Vickers; Zollman, 1999).

Como as PICs complementam a medicina tradicional?

- **Integração de tratamentos**

Astin (1998) relata em seus estudos que as PICs não substituem a medicina convencional, mas a complementam. Por exemplo, técnicas de relaxamento podem ajudar a reduzir a ansiedade antes de procedimentos cirúrgicos.

- **Suporte à recuperação**

Práticas como acupuntura e massoterapia podem aliviar a dor de dores musculares e lesões, atuando como adjuvantes a tratamentos tradicionais (Lee; Ernst, 2011).

- **Foco na prevenção**

Segundo Tontodonati (2005), as PICs incentivam hábitos saudáveis e práticas de autocuidado, contribuindo para a prevenção de doenças.

Breve histórico das PICs

- **Origens antigas**

Muitas práticas integrativas têm raízes em tradições milenares, como a medicina tradicional chinesa e a medicina ayurvédica (Kaptchuk, 2000).

- **Reconhecimento no século XX**

De acordo com Eisenberg (1993), o interesse por práticas alternativas aumentou na segunda metade do século XX, refletindo uma busca por tratamentos mais holísticos.

- **Formalização e regulamentação**

Nos últimos anos, várias instituições de saúde começaram a reconhecer e regulamentar as PICs, promovendo sua inclusão em sistemas de saúde pública (Sood *et al.*, 2006).



- **Presente**

Hoje, de acordo com a WHO (2019), as PICs são amplamente utilizadas em hospitais e clínicas, refletindo uma tendência crescente em direção a uma medicina mais integrada.

No Brasil, as Práticas Integrativas e Complementares (PICs) têm ganhado destaque, especialmente com a formalização de sua inclusão no Sistema Único de Saúde (SUS). Essa integração reflete uma mudança na abordagem de cuidado em saúde, buscando um modelo mais humanizado e holístico. A seguir, discutimos a implementação das PICs no Brasil, sua relação com o SUS e os principais avanços nesse campo. Em 2006, o Ministério da Saúde instituiu a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, reconhecendo a importância dessas práticas na promoção da saúde e no tratamento de doenças. A política busca integrar as PICs aos serviços de saúde do SUS, com a inclusão em Protocolos do SUS que envolvem práticas como acupuntura, fitoterapia, homeopatia, terapia floral e práticas de medicina tradicional, como a medicina indígena, passaram a ser incorporadas aos serviços oferecidos pelo SUS.

Nos últimos anos, houve um aumento significativo no número de serviços que oferecem PICs dentro do SUS, abrangendo hospitais, ambulatórios e unidades básicas de saúde. Essa expansão visa garantir o acesso da população a tratamentos complementares e integrativos (Vasconcelos *et al.*, 2020).

Muitos estados e municípios têm desenvolvido programas e projetos que incentivam a utilização de PICs, promovendo a capacitação de profissionais de saúde e a sensibilização da população sobre essas práticas.

O Ministério da Saúde tem promovido cursos e oficinas para a formação de profissionais em diferentes áreas das PICs, buscando garantir que os serviços sejam oferecidos de forma segura e eficaz (Souza *et al.*, 2018).

Vasconcelos *et al.* (2020) descrevem em seus estudos um crescente interesse em pesquisar e validar as PICs no contexto do SUS, com estudos que buscam avaliar a eficácia dessas práticas na promoção da saúde e no tratamento de doenças. Isso inclui a realização de ensaios clínicos e estudos observacionais.

Apesar dos avanços, ainda existem desafios na implementação das PICs, como a falta de conhecimento sobre essas práticas entre os profissionais de saúde, a necessidade de regulamentação específica e a necessidade de maior financiamento e infraestrutura.



O futuro das PICs no Brasil está ligado à continuidade das políticas públicas, à pesquisa científica e ao fortalecimento da formação de profissionais, além de uma maior conscientização da população sobre os benefícios dessas práticas.

As Práticas Integrativas e Complementares estão se consolidando no Brasil como uma parte importante do SUS, promovendo uma abordagem mais humanizada e holística na saúde. Com a expansão e a regulamentação dessas práticas, há um grande potencial para melhorar o acesso ao cuidado e a qualidade de vida da população. A continuidade do investimento em formação, pesquisa e políticas públicas será essencial para o sucesso dessa integração.



Capítulo 2+

Benefícios das PICs no bloco cirúrgico

As Práticas Integrativas e Complementares (PICs) têm se mostrado uma abordagem promissora no contexto cirúrgico, oferecendo benefícios tanto para os pacientes quanto para as equipes de saúde. Este capítulo discute como as PICs podem melhorar a experiência do paciente, os benefícios para a equipe cirúrgica e apresenta uma revisão das evidências científicas que sustentam essas práticas.

Como as PICs podem melhorar a experiência do paciente cirúrgico e os profissionais que atuam no bloco cirúrgico?

Melhoria da experiência do paciente cirúrgico

✓ **Redução da ansiedade e estresse**

As intervenções de PICs, como a meditação, a aromaterapia e a acupuntura, têm demonstrado eficácia na redução da ansiedade pré-operatória. A ansiedade elevada é comum entre pacientes que se preparam para procedimentos cirúrgicos, e a utilização de técnicas de relaxamento pode ajudar a acalmá-los (Vickers; Zollman, 1999).

✓ **Controle da dor**

Lee & Ernst (2011), em seus estudos, indicam que a acupuntura e a terapia de massagem podem ser eficazes para o manejo da dor pós-operatória, resultando em uma menor necessidade de analgésicos e uma melhor recuperação.

✓ **Melhoria do conforto e bem-estar**

Práticas como a musicoterapia têm demonstrado benefícios significativos no que diz respeito ao conforto e bem-estar do paciente durante a cirurgia. O ambiente sonoro pode influenciar diretamente a percepção de dor e desconforto (Bradt; Dileo, 2014).

✓ **Recuperação acelerada**

Estudos sugerem que o uso de PICs pode contribuir para uma recuperação mais rápida após cirurgias, resultando em menor tempo de internação e melhora na qualidade de vida (Cramer; Lauche, 2013).



Benefícios para os profissionais que atuam no bloco cirúrgico

✓ Redução do estresse, *burnout* e melhoria do ambiente de trabalho

Os ambientes cirúrgicos são frequentemente marcados por alta pressão e estresse. A introdução de PICs, como práticas de *mindfulness* e meditação, pode ajudar a aliviar o estresse da equipe, promovendo um ambiente de trabalho mais tranquilo (Goleman, 2013).

✓ Melhoria na comunicação e colaboração

Rosen *et al.* (2018) estudaram que a aplicação de técnicas de relaxamento e *mindfulness* pode facilitar a comunicação entre os membros da equipe cirúrgica, resultando em uma melhor colaboração e eficácia na prestação de cuidados.

✓ Aumento da satisfação profissional

Segundo Kessels (2014), a prática de PICs pode resultar em um aumento da satisfação entre os profissionais de saúde, ao permitir uma conexão mais empática com os pacientes e um atendimento mais humanizado.

A integração das Práticas Integrativas e Complementares no contexto cirúrgico oferece uma oportunidade valiosa para melhorar a experiência do paciente e promover um ambiente de trabalho mais saudável para os profissionais de saúde. A pesquisa e a prática clínica continuam a apoiar a adoção dessas intervenções, indicando que um cuidado mais holístico e centrado no paciente não só melhora os resultados clínicos, mas também aumenta a satisfação e o bem-estar de todos os envolvidos no processo de cuidado cirúrgico.

A continuidade do investimento em formação e capacitação em PICs é essencial para garantir que esses benefícios sejam plenamente realizados, promovendo uma cultura de cuidado que valoriza tanto o paciente quanto os profissionais de saúde.

As evidências científicas suportam fortemente a integração das Práticas Integrativas e Complementares no contexto cirúrgico. Tanto os pacientes quanto os profissionais de saúde se beneficiam dessas práticas, que não apenas melhoram a experiência e a recuperação dos pacientes, mas também promovem um ambiente de trabalho mais saudável e colaborativo para a equipe cirúrgica. A continuidade da pesquisa e a implementação de PICs são essenciais para otimizar os cuidados cirúrgicos e a saúde de todos os envolvidos.



Capítulo 3 +

Práticas Integrativas e Complementares no bloco cirúrgico

A assistência perioperatória é um momento crucial na trajetória de saúde do paciente, envolvendo intervenções complexas que podem gerar altos níveis de ansiedade e estresse. Nesse contexto, as Práticas Integrativas e Complementares (PICs) emergem como abordagens promissoras que buscam complementar a medicina tradicional, proporcionando benefícios que vão além do tratamento físico. Este capítulo explora diversas técnicas e terapias de PICs que podem ser integradas ao ambiente do bloco cirúrgico, como acupuntura, aromaterapia, musicoterapia, meditação, cromoterapia, massoterapia.

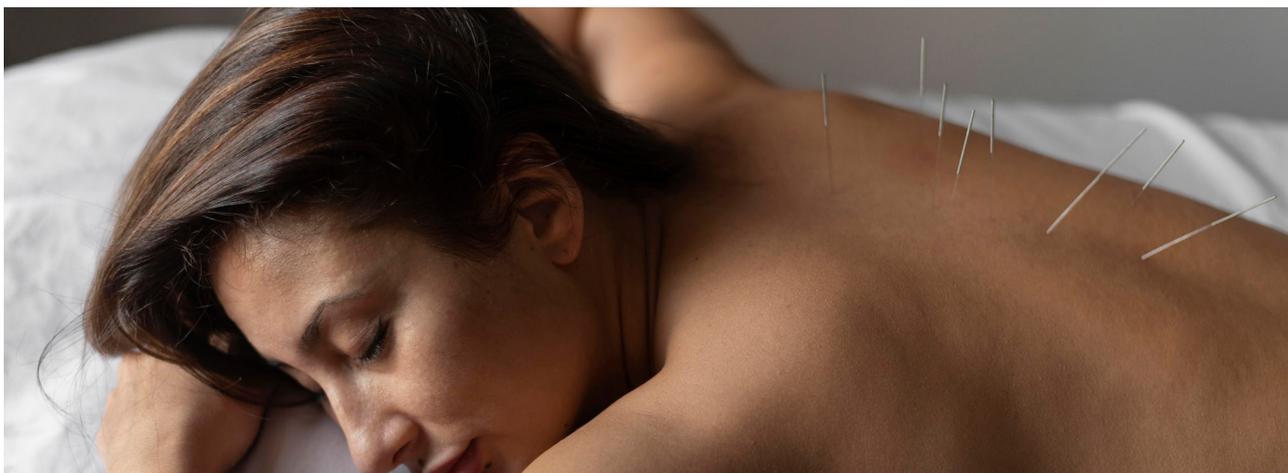
Essas práticas visam não apenas melhorar a experiência do paciente, mas também oferecer suporte à equipe de saúde, promovendo um ambiente de trabalho mais humanizado e colaborativo. A implementação de PICs no bloco cirúrgico pode contribuir para a redução da ansiedade, o alívio da dor e a aceleração do processo de recuperação, impactando positivamente os resultados cirúrgicos e a satisfação do paciente.

À medida que a medicina avança em direção a abordagens mais holísticas, este capítulo discutirá como a integração dessas técnicas pode ser realizada de forma prática e segura, destacando evidências científicas que sustentam sua eficácia. Assim, propõe-se um diálogo sobre a importância de um cuidado centrado no paciente e na equipe, promovendo uma visão mais abrangente da saúde e bem-estar durante todo o processo cirúrgico.

Vamos estudar um pouco mais detalhadamente sobre as principais terapias aplicáveis a assistência perioperatória e para os profissionais que atuam no bloco cirúrgico.



- **Acupuntura: descrição, funcionamento e aplicações na assistência perioperatória**



O que é acupuntura?

A acupuntura é uma prática terapêutica da Medicina Tradicional Chinesa (MTC) que envolve a inserção de agulhas finas em pontos específicos do corpo, conhecidos como “pontos de acupuntura”. Essa técnica é utilizada para promover a saúde, aliviar a dor e tratar diversas condições de saúde.

Como funciona a acupuntura?

A acupuntura baseia-se na teoria de que a saúde é resultado do equilíbrio entre o “Qi” (ou “Chi”), a energia vital do corpo, e o fluxo harmonioso dessa energia ao longo de meridianos específicos. A inserção de agulhas em pontos estratégicos é acreditada para:

- **Regular o fluxo de Qi:** a acupuntura pode desbloquear áreas de estagnação e estimular o fluxo de Qi, promovendo um estado de homeostase;
- **Estimular a liberação de neurotransmissores:** a inserção de agulhas pode induzir a liberação de endorfinas e outras substâncias químicas que atuam como analgésicos naturais e moduladores de humor;
- **Modulação do sistema nervoso:** a acupuntura pode influenciar o sistema nervoso autônomo, promovendo relaxamento e reduzindo a resposta ao estresse.



Aplicações na assistência perioperatória

- **Redução da ansiedade e estresse pré-operatório**

A acupuntura tem se mostrado eficaz na redução da ansiedade em pacientes que se preparam para cirurgias. A ansiedade elevada pode levar a complicações, como aumento da dor e recuperação mais lenta (Vickers; Zollman, 1999).

- **Controle da dor pós-operatória**

A acupuntura é frequentemente utilizada para o manejo da dor após a cirurgia. Estudos demonstram que pode reduzir a necessidade de analgésicos opioides e acelerar a recuperação (Lee; Ernst, 2011).

- **Melhoria na recuperação geral**

Pesquisas de Cramer (2013) indicam que a acupuntura pode promover uma recuperação mais rápida, reduzindo o tempo de internação e melhorando a qualidade de vida dos pacientes cirúrgicos.

Benefícios para profissionais de saúde no bloco cirúrgico

- **Redução do estresse e *burnout***

Segundo West *et al.* (2014), a prática de acupuntura entre profissionais de saúde pode ajudar a reduzir o estresse e os níveis de *burnout*, promovendo um ambiente de trabalho mais equilibrado e saudável.

- **Melhoria na comunicação e colaboração**

Profissionais que utilizam acupuntura em seu trabalho podem desenvolver uma maior empatia e comunicação com os pacientes, resultando em um atendimento mais humanizado (Rosen *et al.*, 2018).

A acupuntura se apresenta como uma técnica promissora na assistência perioperatória, oferecendo uma abordagem holística que pode melhorar a experiência do paciente e contribuir para o bem-estar dos profissionais de saúde. Sua eficácia na redução da ansiedade, controle da dor e aceleração da recuperação é amplamente documentada na literatura científica. Assim, a integração da acupuntura na prática clínica pode representar um avanço significativo no cuidado perioperatório, promovendo um ambiente mais equilibrado e satisfatório tanto para pacientes quanto para profissionais.



- **Aromaterapia: descrição, funcionamento e aplicações na assistência perioperatória**



O que é aromaterapia?

A aromaterapia é uma prática terapêutica que utiliza óleos essenciais extraídos de plantas para promover o bem-estar físico, emocional e psicológico. Esses óleos podem ser utilizados de várias formas, incluindo inalação, massagens e banhos, visando estimular a saúde e a recuperação.

Como funciona a aromaterapia?

Os óleos essenciais são compostos voláteis que possuem propriedades terapêuticas. A aromaterapia funciona por meio de vários mecanismos:

- **Inalação:** quando os óleos essenciais são inalados, eles estimulam o sistema olfatório, que está diretamente ligado ao sistema límbico, a parte do cérebro responsável pelas emoções. Isso pode provocar respostas emocionais e fisiológicas, como relaxamento ou energização;
- **Absorção cutânea:** quando aplicados na pele, os óleos essenciais são absorvidos e podem ter efeitos diretos sobre o corpo, como alívio da dor e redução da inflamação;
- **Efeitos farmacológicos:** muitos óleos essenciais possuem propriedades antimicrobianas, anti-inflamatórias e analgésicas que podem contribuir para a saúde geral.



Aplicações na assistência perioperatória

✓ **Redução da ansiedade e estresse**

A aromaterapia é amplamente utilizada para ajudar a reduzir a ansiedade em pacientes que se preparam para cirurgias. Óleos como lavanda e camomila são conhecidos por suas propriedades calmantes (Field, 2014).

✓ **Alívio da dor**

Estudos de Lee *et al.* (2013) sugerem que a aromaterapia pode ser eficaz no manejo da dor pós-operatória. A inalação de certos óleos essenciais, como hortelã-pimenta e eucalipto, pode proporcionar alívio e conforto.

✓ **Melhoria do conforto e bem-estar**

A aromaterapia pode ser utilizada para melhorar o conforto e a satisfação dos pacientes durante a internação. A criação de um ambiente agradável com aromas relaxantes pode promover uma experiência cirúrgica mais positiva (Haze *et al.*, 2014).

Benefícios da aromaterapia para profissionais de saúde no bloco cirúrgico

✓ **Redução do estresse e *burnout***

Segundo Wu & Zhang (2017), os profissionais de saúde que utilizam aromaterapia podem experimentar uma redução no estresse e na fadiga, promovendo um ambiente de trabalho mais equilibrado.

✓ **Melhoria na comunicação e colaboração**

A utilização de aromas relaxantes pode criar um ambiente mais acolhedor e amigável, favorecendo a comunicação e a colaboração entre os membros da equipe (Rosen *et al.*, 2018).

A aromaterapia representa uma abordagem complementar valiosa na assistência perioperatória, oferecendo benefícios significativos tanto para pacientes quanto para profissionais de saúde. A capacidade dos óleos essenciais de reduzir a ansiedade, aliviar a dor e promover um ambiente mais relaxante pode transformar a experiência cirúrgica. Com um corpo crescente de evidências científicas apoiando sua eficácia, a aromaterapia pode ser integrada como parte de um cuidado holístico e centrado no paciente no contexto cirúrgico.



- **Musicoterapia: Descrição, funcionamento e aplicações na assistência perioperatória**



O que é musicoterapia?

A musicoterapia é uma abordagem terapêutica que utiliza a música e seus elementos (como ritmo, melodia e harmonia) para promover a saúde e o bem-estar. Pode ser realizada por um musicoterapeuta treinado e é aplicada em diferentes contextos clínicos, incluindo a assistência perioperatória.

Como funciona a musicoterapia?

A musicoterapia atua por meio de diferentes mecanismos, que incluem:

- **Estimulação emocional:** a música pode evocar emoções, trazendo relaxamento e conforto. Isso é especialmente importante em situações de estresse, como em procedimentos cirúrgicos;
- **Interação social:** a música pode facilitar a comunicação e a interação social entre pacientes e profissionais de saúde, promovendo um ambiente mais acolhedor;
- **Redução da ansiedade:** a música tem o potencial de reduzir a ansiedade e a dor, interferindo nos processos fisiológicos e psicológicos do paciente.

Aplicações na assistência perioperatória

Redução da ansiedade pré-operatória

A musicoterapia pode ser utilizada para ajudar a reduzir a ansiedade em pacientes que se preparam para cirurgias. Estudos mostram que ouvir música antes da cirurgia pode ter um efeito calmante e diminuir os níveis de estresse.



✓ **Controle da dor e recuperação**

Lunde *et al.* (2014) descrevem que a música também é eficaz na redução da dor e na aceleração da recuperação pós-operatória. Pacientes que ouvem música durante e após a cirurgia relatam menos dor e uma sensação de maior conforto.

✓ **Melhoria do conforto e satisfação do paciente**

A utilização da musicoterapia pode melhorar a experiência geral do paciente no ambiente cirúrgico, promovendo maior conforto e satisfação (Jeong, 2016).

Benefícios para profissionais de saúde no bloco cirúrgico

✓ **Redução do estresse e *burnout***

Os profissionais de saúde que incorporam a musicoterapia em seu trabalho podem experimentar níveis reduzidos de estresse e *burnout*, criando um ambiente de trabalho mais positivo (Thoma *et al.*, 2013).

✓ **Melhoria na comunicação e colaboração**

Rosen *et al.* (2018) descrevem que a música pode facilitar a interação entre os membros da equipe de saúde, promovendo um ambiente colaborativo e mais coeso.

A musicoterapia é uma ferramenta poderosa na assistência perioperatória, capaz de beneficiar tanto pacientes quanto profissionais de saúde. A capacidade da música de reduzir a ansiedade, aliviar a dor e melhorar o conforto pode transformar a experiência cirúrgica. Com um conjunto crescente de evidências científicas apoiando sua eficácia, a musicoterapia deve ser considerada uma prática valiosa na promoção do cuidado centrado no paciente e no bem-estar no ambiente cirúrgico.



- **Meditação: descrição, funcionamento e aplicações na assistência perioperatória**



O que é meditação?

A meditação é uma prática mental que envolve técnicas para focar a mente e aumentar a consciência do momento presente. Ela pode incluir diversas abordagens, como a meditação *mindfulness*, meditação transcendental e meditação guiada, e é utilizada para promover relaxamento, clareza mental e bem-estar emocional.

Como funciona a meditação?

A meditação atua por meio de diferentes mecanismos:

- **Redução do estresse:** a prática regular de meditação ajuda a reduzir os níveis de cortisol, o hormônio do estresse, promovendo uma resposta de relaxamento no corpo;
- **Aumento da consciência:** a meditação melhora a capacidade de se concentrar e estar presente, o que pode levar a uma melhor percepção das emoções e do corpo;
- **Mudanças neurológicas:** pesquisas sugerem que a meditação pode provocar alterações estruturais no cérebro, como aumento da densidade da matéria cinzenta em áreas associadas ao autocontrole e à regulação emocional.



Aplicações na assistência perioperatória

✓ **Redução da ansiedade pré-operatória**

Estudos de Zeidan *et al.* (2012) demonstram que a meditação pode ser eficaz na redução da ansiedade em pacientes que aguardam procedimentos cirúrgicos. A prática regular pode ajudar os pacientes a lidarem melhor com a antecipação do procedimento.

✓ **Controle da dor pós-operatória**

A meditação pode também ajudar na gestão da dor, permitindo que os pacientes utilizem técnicas de atenção plena para lidar com a dor e o desconforto após a cirurgia (Zeidan *et al.*, 2012).

✓ **Melhoria do conforto e satisfação do paciente**

A prática de meditação, especialmente quando incorporada em ambientes hospitalares, pode aumentar o conforto e a satisfação dos pacientes, criando um espaço mais acolhedor e relaxante (Hilton *et al.*, 2017).

Benefícios da meditação para profissionais de saúde no bloco cirúrgico

✓ **Redução do estresse e *burnout***

Profissionais de saúde que praticam meditação podem experimentar uma diminuição nos níveis de estresse e *burnout*, o que contribui para um ambiente de trabalho mais saudável (West *et al.*, 2014).

✓ **Melhoria na comunicação e colaboração**

A meditação, segundo Rosen *et al.* (2018), pode promover a autoconsciência e a empatia, melhorando a comunicação entre os membros da equipe cirúrgica e promovendo um ambiente colaborativo.

A meditação é uma técnica poderosa na assistência perioperatória, oferecendo benefícios significativos tanto para pacientes quanto para profissionais de saúde. A redução da ansiedade, o controle da dor e o aumento do conforto podem transformar a experiência cirúrgica. Com um corpo crescente de evidências científicas apoiando sua eficácia, a meditação deve ser considerada uma prática valiosa na promoção do cuidado centrado no paciente e no bem-estar no ambiente cirúrgico. A implementação de programas de meditação pode ajudar a criar um espaço mais saudável e harmonioso tanto para pacientes quanto para equipes de saúde.



- **Cromoterapia: descrição, funcionamento e aplicações na assistência perioperatória**



O que é cromoterapia?

A cromoterapia é uma técnica terapêutica que utiliza cores para promover a saúde e o bem-estar. Baseada na ideia de que diferentes cores têm diferentes vibrações e propriedades que podem influenciar o estado físico e emocional das pessoas, a cromoterapia é frequentemente utilizada como uma forma de medicina alternativa.

Como funciona a cromoterapia?

A cromoterapia atua por meio da exposição a diferentes cores, que são percebidas pela retina e influenciam o sistema nervoso, promovendo várias reações no corpo. Cada cor é associada a diferentes propriedades e efeitos:

- **Vermelho:** estimula a energia e a circulação, podendo ser útil para a recuperação física;
- **Azul:** tem um efeito calmante, podendo reduzir a ansiedade e a tensão;
- **Verde:** associado ao equilíbrio e à cura, frequentemente utilizado para promover a harmonia;
- **Amarelo:** estimula a clareza mental e a felicidade, podendo ser útil para melhorar o humor.

A cromoterapia pode ser aplicada de diversas maneiras, como luzes coloridas em ambientes, lâmpadas, ou até mesmo a escolha de roupas e acessórios em determinadas cores.



Aplicações na assistência perioperatória

✓ **Redução da ansiedade e estresse**

Segundo Küller & Lindsten (1992), a utilização de cores suaves e calmantes, como o azul e o verde, no ambiente cirúrgico pode ajudar a reduzir a ansiedade de pacientes antes de procedimentos cirúrgicos. A criação de um ambiente visualmente agradável pode promover um estado de relaxamento.

✓ **Melhoria da recuperação**

Dyer (2005), em seus estudos, evidencia que a cromoterapia também pode ser aplicada para facilitar a recuperação pós-operatória. Expor os pacientes a luzes coloridas específicas pode ajudar a melhorar o humor e a percepção de dor, contribuindo para uma recuperação mais rápida.

✓ **Conforto durante o procedimento**

A ambientação do bloco cirúrgico com cores agradáveis pode proporcionar um ambiente mais confortável para os pacientes, contribuindo para uma experiência cirúrgica menos estressante (Dain, 2003).

Benefícios da cromoterapia para profissionais de saúde no bloco cirúrgico

✓ **Redução do estresse e aumento da concentração**

Max (2006), descreve que em ambientes cirúrgicos podem ser estressantes, e a utilização de cores que promovem calma e foco, como o azul, pode ajudar a reduzir o estresse e aumentar a concentração dos profissionais de saúde.

✓ **Melhoria no trabalho em equipe**

A cromoterapia pode contribuir para um ambiente de trabalho mais harmonioso, promovendo a colaboração e a comunicação entre os membros da equipe cirúrgica (Rosen *et al.*, 2018).

A cromoterapia é uma abordagem complementar que pode ser integrada na assistência perioperatória, oferecendo benefícios tanto para pacientes quanto para profissionais de saúde. A aplicação de cores específicas no ambiente cirúrgico pode reduzir a ansiedade, promover a recuperação e criar um espaço mais confortável e harmonioso. Embora a pesquisa sobre cromoterapia ainda esteja em desenvolvimento, os resultados preliminares são promissores, sugerindo que esta técnica pode ser uma adição valiosa às práticas integrativas na saúde.



- **Massoterapia: descrição, funcionamento e aplicações na assistência perioperatória**



O que é massoterapia?

A massoterapia é uma prática terapêutica que utiliza técnicas de massagem para promover o relaxamento, aliviar a dor, melhorar a circulação e contribuir para a recuperação física e emocional dos pacientes. Essa abordagem pode incluir várias técnicas, como massagem sueca, *shiatsu*, quiropraxia e outras.

Como funciona a massoterapia?

A massoterapia atua por meio de diversos mecanismos:

- **Estímulo circulatório:** a massagem ajuda a aumentar o fluxo sanguíneo e a drenagem linfática, promovendo a entrega de oxigênio e nutrientes aos tecidos e facilitando a remoção de toxinas;
- **Alívio da tensão muscular:** a pressão aplicada durante a massagem ajuda a relaxar músculos tensos e a aliviar a dor, podendo ser particularmente benéfica para pacientes que sofrem de dor crônica ou desconforto pós-operatório;
- **Redução do estresse e ansiedade:** a massoterapia pode induzir uma resposta de relaxamento profundo, reduzindo os níveis de cortisol (hormônio do estresse) e promovendo uma sensação de bem-estar.



Aplicações da massoterapia na assistência perioperatória

✓ Redução da ansiedade pré-operatória

Estudos demonstram que a massoterapia pode ser eficaz na redução da ansiedade em pacientes antes de cirurgias. A aplicação de técnicas de relaxamento ajuda a acalmar os nervos e a promover um estado mental mais tranquilo (McGowan et al., 2016).

✓ Controle da dor pós-operatória

A massoterapia tem se mostrado benéfica na gestão da dor pós-operatória. Técnicas de massagem podem ajudar a aliviar a dor e a promover a recuperação, reduzindo a necessidade de analgésicos (Kwiatkowska et al., 2015).

✓ Melhoria do conforto e satisfação do paciente

De acordo com Field (2014), pacientes que recebem massoterapia reportam maior conforto e satisfação durante a internação. A prática pode criar uma experiência mais positiva em ambientes cirúrgicos.

Benefícios da massoterapia para profissionais de saúde no bloco cirúrgico

✓ Redução do estresse e *burnout*

A massoterapia pode ser uma ferramenta eficaz para os profissionais de saúde, ajudando a reduzir o estresse e o *burnout*. A prática regular pode promover relaxamento e autocuidado (White, 2013).

✓ Melhoria na comunicação e colaboração

Ambientes de trabalho onde a massoterapia é utilizada tendem a ter melhor comunicação e colaboração entre a equipe, criando um clima mais positivo e produtivo (Rosen et al., 2018).

A massoterapia é uma prática complementar valiosa na assistência perioperatória, oferecendo benefícios significativos tanto para pacientes quanto para profissionais de saúde. A redução da ansiedade, o controle da dor e a melhoria do conforto são apenas alguns dos muitos benefícios associados à massoterapia. Com um corpo crescente de evidências científicas apoiando sua eficácia, a massoterapia deve ser considerada uma prática importante para promover um cuidado centrado no paciente e para o bem-estar da equipe de saúde. Integrar a massoterapia na prática clínica pode contribuir para um ambiente cirúrgico mais acolhedor e eficaz.



- **Reiki: descrição, funcionamento e aplicações na assistência perioperatória**



O que é Reiki?

O *Reiki* é uma prática terapêutica de origem japonesa que envolve a canalização de energia através das mãos de um praticante para promover a cura e o bem-estar físico, emocional e espiritual. A palavra “*Reiki*” significa “energia vital universal” e é baseada na crença de que essa energia flui através de todos os seres vivos.

Como funciona o Reiki?

O *Reiki* é praticado por meio de toques suaves ou a imposição das mãos sobre o corpo do paciente. Os princípios fundamentais do *Reiki* incluem:

- **Canalização de energia:** o praticante atua como um canal para a energia vital universal, ajudando a restabelecer o equilíbrio energético do paciente;
- **Relaxamento profundo:** o *Reiki* induz um estado de relaxamento profundo, que pode ajudar a reduzir o estresse e a ansiedade, promovendo uma sensação de paz e bem-estar;
- **Ativação do processo de cura:** o *Reiki* é acreditado por muitos como um meio de ativar os processos naturais de cura do corpo, aliviando dor e promovendo a recuperação.

Aplicações do Reiki na assistência perioperatória

- ✓ **Redução da ansiedade e estresse pré-operatório**

Estudos de Santos (2014), demonstram que o *Reiki* pode ser eficaz na redução da ansiedade em pacientes que se preparam para cirurgias. A aplicação de *Reiki*



pode proporcionar um estado de relaxamento e tranquilidade.

✓ **Controle da dor pós-operatória**

A prática de *Reiki* pode ajudar a aliviar a dor após a cirurgia, de acordo com Pereira (2015). Pacientes que recebem sessões de *Reiki* frequentemente relatam uma diminuição na dor e uma recuperação mais rápida.

✓ **Melhoria do conforto e satisfação do paciente**

O *Reiki* pode ser utilizado para aumentar o conforto e a satisfação dos pacientes durante a internação. A sensação de relaxamento e bem-estar promovida pela prática pode transformar a experiência cirúrgica (Paula, 2013).

Benefícios do *Reiki* para profissionais de saúde no bloco cirúrgico

✓ **Redução do estresse e *burnout***

Profissionais de saúde que praticam ou recebem *Reiki* podem experimentar uma diminuição nos níveis de estresse e *burnout*, o que contribui para um ambiente de trabalho mais saudável (Pego, 2016).

✓ **Melhoria na comunicação e colaboração**

Os estudos de Rosen *et al.* (2018) demonstram que a prática de *Reiki* pode favorecer um ambiente de trabalho mais harmonioso, melhorando a comunicação e a colaboração entre os membros da equipe de saúde.

O *Reiki* é uma prática complementar que pode ser integrada na assistência perioperatória, proporcionando benefícios significativos tanto para pacientes quanto para profissionais de saúde. A redução da ansiedade, o controle da dor e o aumento do conforto são apenas alguns dos muitos benefícios associados ao *Reiki*. Com um corpo crescente de evidências científicas apoiando sua eficácia, o *Reiki* deve ser considerado uma prática valiosa para promover um cuidado centrado no paciente e para o bem-estar da equipe de saúde. Integrar o *Reiki* na prática clínica pode contribuir para um ambiente cirúrgico mais acolhedor e eficaz.



Capítulo 4

Protocolos e diretrizes

Passos práticos para incorporar PICs no bloco cirúrgico

Incorporação de Práticas Integrativas e Complementares (PICs) no bloco cirúrgico e assistência perioperatória

A incorporação de Práticas Integrativas e Complementares (PICs) no cuidado perioperatório representa um avanço significativo na promoção de uma abordagem holística para o tratamento do paciente cirúrgico. Este capítulo aborda os passos práticos para integrar PICs no bloco cirúrgico, destacando protocolos e diretrizes que podem ser adotados por instituições de saúde.

- **Avaliação inicial e identificação de necessidades**
 - **Avaliação do paciente**

Segundo a American Holistic Nurses Association, antes de incorporar técnicas de PICs, é crucial realizar uma avaliação abrangente do paciente. Isso inclui a coleta de informações sobre o histórico médico, condições de saúde atuais, preocupações emocionais e preferências pessoais.

- **Identificação de necessidades**

Baseada na avaliação, a equipe deve identificar as necessidades específicas do paciente, que podem incluir alívio da dor, redução da ansiedade ou suporte emocional. A escolha das PICs deve ser personalizada, respeitando as preferências do paciente.

- **Formação e capacitação da equipe**
 - **Treinamento em PICs**

A formação contínua da equipe de saúde é essencial para a implementação eficaz de PICs. Isso pode incluir *workshops*, cursos e seminários sobre as diversas práticas integrativas, como massoterapia, aromaterapia e *Reiki* (Dossey; Keegan, 2016).

- **Criação de uma equipe interdisciplinar**

A integração de PICs requer a colaboração entre diferentes profissionais de saúde, como enfermeiros, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e médicos. A formação de uma equipe interdisciplinar pode facilitar a implementação e a aceitação das práticas integrativas.



- **Desenvolvimento de protocolos e diretrizes**
 - **Estabelecimento de protocolos**

De acordo com a *National Center for Complementary and Integrative Health* (2019), desenvolver protocolos claros e baseados em evidências para a aplicação de PICs no bloco cirúrgico é fundamental. Os protocolos devem incluir orientações sobre como e quando as práticas devem ser aplicadas, bem como os resultados esperados.

- **Diretrizes para práticas específicas**

As diretrizes devem abranger técnicas específicas, como: Aromaterapia, Massagem, Medicina Tradicional Chinesa/Acupuntura, Musicoterapia e Reiki.

- **Implementação e monitoramento**
 - **Implementação das PICs**

A implementação deve ser gradual, começando com um grupo piloto de pacientes. É importante garantir que todos os membros da equipe estejam alinhados com os objetivos e protocolos estabelecidos.

- **Monitoramento e avaliação**

A avaliação contínua da eficácia das PICs é fundamental, conforme evidências de Goode *et al.* (2016), isso pode ser feito por meio de *feedback* dos pacientes, avaliação dos resultados clínicos e observação das práticas no ambiente cirúrgico.

- **Envolvimento do paciente e comunicação**
 - **Educação do paciente**

Informar os pacientes sobre as PICs disponíveis e seus benefícios é essencial. Isso pode ser feito por meio de materiais impressos, sessões informativas ou durante as consultas pré-operatórias.

- **Consentimento informado**

Obter o consentimento informado dos pacientes é uma prática ética fundamental. Os pacientes devem ser informados sobre as técnicas de PICs, seus potenciais benefícios e riscos antes de qualquer aplicação.



- **Considerações éticas e culturais**
 - **Respeito às crenças e preferências**

É crucial respeitar as crenças culturais e as preferências dos pacientes ao incorporar PICs. As práticas devem ser adaptadas às necessidades individuais e ao contexto cultural de cada paciente.

- **Práticas éticas**

A aplicação de PICs deve ser feita de forma ética, assegurando que os pacientes não sejam pressionados a aceitar terapias que não desejam.

A integração de Práticas Integrativas e Complementares no bloco cirúrgico pode enriquecer a assistência perioperatória, promovendo uma abordagem mais holística e centrada no paciente. A implementação bem-sucedida dessas práticas exige avaliação cuidadosa, formação da equipe, desenvolvimento de protocolos claros, monitoramento contínuo e respeito às necessidades e crenças dos pacientes. Ao adotar esses passos práticos, as instituições de saúde podem oferecer um cuidado mais completo e humanizado, contribuindo para melhores resultados clínicos e uma experiência mais satisfatória para todos os envolvidos.



Capítulo 5 +

Avaliação do paciente cirúrgico e da equipe do bloco cirúrgico para implantação de Práticas Integrativas e Complementares (PICs)

Introdução

A avaliação cuidadosa do paciente cirúrgico e da equipe do bloco cirúrgico é um passo fundamental para a implantação eficaz de Práticas Integrativas e Complementares (PICs). A integração dessas práticas requer um entendimento profundo das necessidades individuais dos pacientes e das dinâmicas da equipe de saúde. Este capítulo abordará os componentes essenciais da avaliação, fornecendo diretrizes práticas para facilitar a implementação bem-sucedida de PICs.

- **Avaliação do paciente cirúrgico**
 - **Coleta de dados clínicos**

A primeira etapa na avaliação do paciente cirúrgico, de acordo com a *American College of Surgeons* (2016), é a coleta de dados clínicos abrangentes, que deve incluir:

- ✓ **Histórico médico:** doenças preexistentes, condições crônicas e tratamentos anteriores;
 - ✓ **Medicamentos em uso:** avaliação de medicamentos que possam interagir com terapias complementares;
 - ✓ **Alergias e reações adversas:** informações sobre alergias a substâncias que possam ser utilizadas nas PICs.
- **Avaliação do estado psicológico**

A saúde mental do paciente é um aspecto crítico que deve ser avaliado. A presença de ansiedade, depressão ou outras condições psicológicas pode influenciar a aceitação e eficácia das PICs (Tully, 2015).



- **Identificação de necessidades específicas**

Com base nas informações coletadas (McCoy, 2016), é essencial identificar as necessidades específicas do paciente. Isso pode incluir:

- Redução da ansiedade e do estresse;
- Alívio da dor;
- Melhoria do conforto geral.
- **Avaliação da equipe do bloco cirúrgico**
 - **Capacitação e conhecimento em PICs**

A formação e a experiência da equipe de saúde são fatores críticos na implementação de PICs. A equipe deve ser capacitada para entender e aplicar as diversas práticas de forma segura e eficaz (Dossey; Keegan, 2016).

- **Dinâmica da equipe**

Segundo Rosen *et al.* (2018), a colaboração e a comunicação eficaz entre os membros da equipe são essenciais para a integração das PICs. A avaliação da dinâmica da equipe pode ajudar a identificar áreas que necessitam de melhoria.

- **Identificação de barreiras**

Identificar possíveis barreiras à implementação de PICs é um passo importante. Isso pode incluir resistência à mudança, falta de conhecimento ou recursos limitados. A superação dessas barreiras requer um planejamento cuidadoso e o envolvimento da equipe (Hwang *et al.*, 2019).

- **Ferramentas de avaliação**
 - **Questionários e instrumentos de avaliação**

A utilização de questionários padronizados pode facilitar a coleta de dados sobre a saúde física e mental do paciente, além de avaliar a disposição da equipe para integrar PICs (Beck *et al.*, 2011).

- **Entrevistas e grupos focais**

Krueger & Casey (2014) relatam que entrevistas individuais e grupos focais podem ser métodos eficazes para coletar informações qualitativas sobre as necessidades dos pacientes e as percepções da equipe sobre a implementação de PICs.



A avaliação cuidadosa do paciente cirúrgico e da equipe do bloco cirúrgico é fundamental para a implementação bem-sucedida de práticas integrativas e complementares. Coletar informações clínicas abrangentes, avaliar o estado psicológico do paciente e compreender a dinâmica da equipe são passos cruciais nesse processo. Além disso, utilizar ferramentas de avaliação adequadas pode facilitar a coleta de dados e garantir que as necessidades individuais sejam atendidas. Com uma abordagem centrada no paciente e na equipe, as instituições de saúde podem integrar efetivamente as PICs, promovendo um cuidado mais holístico e humanizado.



Capítulo 6 +

Protocolos e diretrizes para a incorporação de Práticas Integrativas e Complementares (PICs) no bloco cirúrgico e assistência perioperatória

Introdução

A incorporação de Práticas Integrativas e Complementares (PICs) no cuidado perioperatório representa um avanço significativo na promoção de uma abordagem holística para o tratamento do paciente cirúrgico. Este capítulo aborda os passos práticos para integrar PICs no bloco cirúrgico, destacando protocolos e diretrizes que podem ser adotados por instituições de saúde.

- **Avaliação inicial e identificação de necessidades**
 - **Avaliação do paciente**

Antes de incorporar técnicas de PICs, é crucial realizar uma avaliação abrangente do paciente. Isso inclui a coleta de informações sobre o histórico médico, condições de saúde atuais, preocupações emocionais e preferências pessoais (AHNA, 2017).

- **Identificação de necessidades**

Baseada na avaliação, a equipe deve identificar as necessidades específicas do paciente, que podem incluir alívio da dor, redução da ansiedade ou suporte emocional. A escolha das PICs deve ser personalizada, respeitando as preferências do paciente.

- **Formação e capacitação da equipe**
 - **Treinamento em PICs**

A formação contínua da equipe de saúde é essencial para a implementação eficaz de PICs. Isso pode incluir *workshops*, cursos e seminários sobre as diversas práticas integrativas, como massoterapia, aromaterapia e *Reiki* (Dossey; Keegan, 2016).

- **Criação de uma equipe interdisciplinar**

A integração de PICs requer a colaboração entre diferentes profissionais de saúde, como enfermeiros, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e médicos. A formação de uma equipe interdisciplinar pode facilitar a implementação e a aceitação das práticas integrativas.



- **Desenvolvimento de protocolos e diretrizes**
 - **Estabelecimento de protocolos**

National Center for Complementary and Integrative Health (2019) recomenda desenvolver protocolos claros e baseados em evidências para a aplicação de PICs no bloco cirúrgico é fundamental. Os protocolos devem incluir orientações sobre como e quando as práticas devem ser aplicadas, bem como os resultados esperados.

- **Diretrizes para práticas específicas**

As diretrizes devem abranger técnicas específicas, como:

- **Massoterapia:** orientações sobre como aplicar a massagem antes e após a cirurgia para alívio da dor e redução da ansiedade;
- **Aromaterapia:** diretrizes sobre a seleção de óleos essenciais adequados e métodos de aplicação no ambiente cirúrgico;
- **Reiki:** instruções sobre como a prática pode ser realizada antes e após a cirurgia para promover relaxamento e recuperação.
- **Implementação e monitoramento**
 - **Implementação das PICs**

A implementação deve ser gradual, começando com um grupo piloto de pacientes. É importante garantir que todos os membros da equipe estejam alinhados com os objetivos e protocolos estabelecidos.

- **Monitoramento e avaliação**

A avaliação contínua da eficácia das PICs é fundamental. Isso pode ser feito por meio de *feedback* dos pacientes, avaliação dos resultados clínicos e observação das práticas no ambiente cirúrgico (Goode *et al.*, 2016).

- **Envolvimento do paciente e comunicação**
 - **Educação do paciente**

Informar os pacientes sobre as PICs disponíveis e seus benefícios é essencial. Isso pode ser feito por meio de materiais impressos, sessões informativas ou durante as consultas pré-operatórias.



- **Consentimento informado**

Obter o consentimento informado dos pacientes é uma prática ética fundamental. Os pacientes devem ser informados sobre as técnicas de PICs, seus potenciais benefícios e riscos antes de qualquer aplicação

- **Considerações éticas e culturais**

- **Respeito às crenças e preferências**

É crucial respeitar as crenças culturais e as preferências dos pacientes ao incorporar PICs. As práticas devem ser adaptadas às necessidades individuais e ao contexto cultural de cada paciente.

Práticas éticas

A aplicação de PICs deve ser feita de forma ética, assegurando que os pacientes não sejam pressionados a aceitar terapias que não desejam.

A integração de Práticas Integrativas e Complementares no bloco cirúrgico pode enriquecer a assistência perioperatória, promovendo uma abordagem mais holística e centrada no paciente. A implementação bem-sucedida dessas práticas exige avaliação cuidadosa, formação da equipe, desenvolvimento de protocolos claros, monitoramento contínuo e respeito às necessidades e crenças dos pacientes. Ao adotar esses passos práticos, as instituições de saúde podem oferecer um cuidado mais completo e humanizado, contribuindo para melhores resultados clínicos e uma experiência mais satisfatória para todos os envolvidos.



Conclusão

O e-book ***Harmonizando a cirurgia: procedimentos operacionais padrão e práticas integrativas para ampliar o cuidado e o bem-estar do paciente no ambiente cirúrgico*** aborda o uso das Práticas Integrativas e Complementares (PICs) em ambientes cirúrgicos, enfatizando como essas terapias podem contribuir para o bem-estar dos pacientes e profissionais da saúde. A seguir estão os principais pontos discutidos neste e-book:

- **Introdução às Práticas Integrativas e Complementares (PICs)**

O e-book inicia explicando o conceito de PICs, que incluem terapias como acupuntura, fitoterapia, aromaterapia, homeopatia, yoga, meditação, entre outras. Estas práticas são reconhecidas pela OMS e, no Brasil, são regulamentadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), que busca integrá-las ao tratamento convencional para promover saúde integral.

- **Benefícios das PICs no Ambiente Cirúrgico**

Um dos principais temas abordados é como as PICs podem reduzir o estresse, a ansiedade e a dor, tanto no pré-operatório quanto no pós-operatório. Terapias como a acupuntura, a meditação e a aromaterapia auxiliam no equilíbrio emocional e físico do paciente, melhorando sua resposta ao tratamento cirúrgico.

- **Aplicação das PICs no pré-operatório**

- **Redução da ansiedade:** a ansiedade pré-cirúrgica é comum e pode afetar negativamente os resultados cirúrgicos. Técnicas como a meditação guiada e a acupuntura são sugeridas como estratégias eficazes para acalmar os pacientes e prepará-los emocionalmente para a cirurgia;
- **Aromaterapia:** o uso de óleos essenciais no pré-operatório pode acalmar o paciente e criar um ambiente mais relaxante no bloco cirúrgico.

- **Uso das PICs no intraoperatório**

No momento da cirurgia, as PICs podem ser usadas para apoiar a equipe médica. A música, por exemplo, tem efeitos terapêuticos e pode ser incorporada no ambiente cirúrgico para melhorar a concentração dos profissionais e a tranquilidade do paciente.



- **Pós-operatório e recuperação**

- **Alívio da dor:** as PICs, como acupuntura e fitoterapia, podem ajudar na recuperação pós-operatória, reduzindo o uso de analgésicos convencionais e promovendo uma recuperação mais rápida e equilibrada;
- **Fortalecimento do sistema imunológico:** algumas práticas, como a fitoterapia, são usadas para fortalecer o sistema imunológico e acelerar a cicatrização;
- **Bem-estar emocional:** a meditação e a yoga, no pós-operatório, podem ser utilizadas para promover relaxamento e auxiliar na recuperação emocional do paciente.

- **PICs para profissionais da saúde**

O e-book também enfatiza a importância do uso das PICs para o bem-estar da equipe de saúde, destacando como elas podem reduzir o estresse, a fadiga e o desgaste emocional. Práticas como *mindfulness* e técnicas respiratórias são recomendadas para melhorar a qualidade de vida dos profissionais no ambiente cirúrgico.

- **Estudos e evidências científicas**

O e-book apresenta uma série de estudos que demonstram a eficácia das PICs em ambientes hospitalares e cirúrgicos. Essas evidências sustentam a implementação dessas práticas como uma forma de cuidado complementar, validando seus benefícios tanto para pacientes quanto para profissionais.

- **Integração das PICs com a medicina convencional**

Por fim, o e-book destaca a importância da integração das PICs com os tratamentos médicos convencionais, em um modelo de cuidado que considera o paciente de forma integral. A abordagem multidisciplinar é sugerida como o caminho para oferecer um tratamento mais humanizado e eficiente.

O e-book defende o uso das Práticas Integrativas e Complementares como uma forma eficaz de melhorar a experiência cirúrgica, tanto para pacientes quanto para os profissionais envolvidos, promovendo bem-estar físico, emocional e mental em todas as etapas do processo cirúrgico.



Finalizamos este e-book reforçando que, ao adotar práticas que complementem o tratamento convencional, estaremos promovendo uma saúde mais plena, tanto no âmbito individual quanto coletivo, e criando um novo paradigma de cuidado no bloco cirúrgico. A continuidade e expansão dessa abordagem são essenciais para um sistema de saúde mais acolhedor, eficiente e verdadeiramente centrado no paciente.



Agradecimentos

A conclusão deste e-book não seria possível sem a colaboração e o apoio de nossos alunos do curso de Pós-Graduação em Enfermagem em CC, CME e RA, que, com sua *expertise* e dedicação, contribuíram para que este projeto se tornasse realidade. Expressamos nossa profunda gratidão a todos que, de alguma forma, participaram deste trabalho e ajudaram a promover a integração das Práticas Integrativas e Complementares (PICs) no bloco cirúrgico.

Primeiramente, agradecemos aos **especialistas consultados**, cuja vasta experiência e conhecimento técnico foram fundamentais para garantir a qualidade e a relevância das informações apresentadas. Seus valiosos *insights* e orientações, baseados em evidências e práticas reais, enriqueceram cada capítulo deste e-book, oferecendo uma visão equilibrada e científica sobre as PICs.

Nosso reconhecimento vai também às **instituições de saúde** que, com sua abertura e apoio, tornaram possível a implementação e avaliação das práticas discutidas neste trabalho. Agradecemos pela confiança e por nos permitirem compartilhar as experiências vividas em seus blocos cirúrgicos, onde as PICs foram integradas ao cuidado com excelência.

Aos **colaboradores** envolvidos na elaboração deste e-book, nossa gratidão por sua dedicação e compromisso. Cada um, com suas contribuições específicas – desde pesquisa, redação, revisão e organização de conteúdos – foi essencial para o desenvolvimento de uma obra completa e de qualidade. Vocês foram parte essencial deste projeto.

A todos, nosso muito obrigado! Este e-book é um reflexo de um esforço conjunto, e esperamos que ele sirva como uma ferramenta valiosa para a difusão das Práticas Integrativas e Complementares na área da saúde. Que juntos possamos continuar promovendo a integração dessas práticas, beneficiando cada vez mais pacientes e profissionais.



Bibliografia

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares**. Brasília, 2006.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Traditional Medicine Strategy 2014-2023**. Genebra: WHO, 2013.
- VICKERS, A. J.; ZOLLMAN, C. ABC of complementary medicine: complementary medicine. **British Medical Journal**, v. 319, n. 7215, p. 119-122, 1999.
- ASTIN, J. A. Why patients use alternative medicine: results of a national study. **JAMA**, v. 279, n. 19, p. 1548-1553, 1998.
- LEE, J. H.; ERNST, E. Complementary and alternative medicine for pain management: a systematic review. **Complementary Therapies in Medicine**, v. 19, n. 6, p. 389-397, 2011.
- TONTODONATI, M. *et al.* Complementary and alternative medicine use among patients with cancer. **Oncology**, v. 18, n. 4, p. 487-495, 2005.
- KAPTCHUK, T. J. Acupuncture: theory, efficacy, and practice. **Journal of Alternative and Complementary Medicine**, v. 6, n. 2, p. 109-115, 2000.
- EISENBERG, D. M. *et al.* Trends in alternative medicine use in the United States, 1990-1997: results of a follow-up national survey. **JAMA**, v. 280, n. 18, p. 1569-1575, 1993.
- SOOD, A. *et al.* Complementary and alternative medicine in cancer care: a survey of practitioners and patients. **American Journal of Clinical Oncology**, v. 29, n. 5, p. 515-520, 2006.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO Global Report on Traditional and Complementary Medicine 2019**. Genebra: WHO, 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares**. Brasília, 2006.
- SOUZA, R. D. *et al.* Formação em práticas integrativas e complementares: um desafio para o SUS. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 42, n. 3, p. 77-82, 2018.
- VICKERS, A. J.; ZOLLMAN, C. Complementary medicine: the evidence for its effectiveness. **British Medical Journal**, v. 319, n. 7215, p. 119-122, 1999.
- VASCONCELOS, F. C. *et al.* A importância da evidência científica para as práticas integrativas e complementares no SUS. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 1, 2020.
- LEE, J. H.; ERNST, E. Acupuncture for acute low back pain: a systematic review. **Clinical Rehabilitation**, v. 25, n. 8, p. 649-661, 2011.
- BRADT, J.; DILEO, C. Music interventions for mechanically ventilated patients. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, 2014(12), 2014.



- GOLEMAN, D. *Focus: The Hidden Driver of Excellence*. New York: HarperCollins, 2013.
- ROSEN, M. A. *et al.* Teamwork in healthcare: key discoveries enabling safer, high-quality care. **American Psychologist**, v. 73, n. 4, p. 494-508, 2018.
- KESSELS, R. P. C. Affective interaction between patients and healthcare professionals. **Patient Education and Counseling**, v. 95, n. 3, p. 269-274, 2014.
- CRAMER, H.; LAUCHE, R. Effects of complementary and alternative medicine on cancer pain: a systematic review and meta-analysis. **Supportive Care in Cancer**, v. 21, n. 6, p. 1705-1716, 2013.
- VICKERS, A. J.; ZOLLMAN, C. Complementary medicine: the evidence for its effectiveness. **British Medical Journal**, v. 319, n. 7215, p. 119-122, 1999.
- LEE, J. H.; ERNST, E. Acupuncture for acute low back pain: a systematic review. **Clinical Rehabilitation**, v. 25, n. 8, p. 649-661, 2011.
- CRAMER, H., *et al.* Effects of complementary and alternative medicine on cancer pain: a systematic review and meta-analysis. **Supportive Care in Cancer**, v. 21, n. 6, p. 1705-1716, 2013.
- WEST, C. P., *et al.* Interventions to prevent and reduce physician burnout: a systematic review and meta-analysis. **The Lancet**, v. 388, n. 10057, p. 2272-2281, 2014.
- ROSEN, M. A., *et al.* Teamwork in healthcare: key discoveries enabling safer, high-quality care. **American Psychologist**, v. 73, n. 4, p. 494-508, 2018.
- WU, C.; ZHANG, Z. The impact of aromatherapy on occupational stress in nurses: a systematic review. **Journal of Nursing Management**, v. 25, n. 5, p. 362-374, 2017.
- MCCOY, L. Patient-centered care and the role of complementary therapies in surgical settings. **Journal of PeriAnesthesia Nursing**, v. 31, n. 4, p. 421-427, 2016.
- EVERS, A. W. M., *et al.* A patient-centered approach to integrating complementary therapies in clinical practice. **Health Expectations**, v. 17, n. 4, p. 516-523, 2014.
- CENTER FOR COMPLEMENTARY AND INTEGRATIVE HEALTH. **Integrative Health: A Guide for Healthcare Professionals**, 2019.
- HWANG, J., *et al.* Barriers to implementing integrative health practices in clinical settings: a systematic review. **International Journal of Integrative Medicine**, v. 2, n. 2, p. 112-118, 2019.



- HESSELINK, G., *et al.* Improving patient handovers from hospital to primary care: The role of the general practitioner in improving safety. **BMC Health Services Research**, v. 16, p. 600, 2016.
- DOSSEY, B. M.; KEEGAN, L. **Holistic Nursing: A Handbook for Practice**. Jones & Bartlett Publishers, 2016.
- ROSEN, M. A., *et al.* Teamwork in healthcare: key discoveries enabling safer, high-quality care. **American Psychologist**, v. 73, n. 4, p. 494-508, 2018.
- GOODE, C. J., *et al.* The role of complementary and alternative medicine in the management of pain. **Nursing Clinics of North America**, v. 51, n. 2, p. 269-284, 2016.
- TULLY, M. Psychological assessment in surgical patients: a review of current practices. **Journal of Surgical Research**, v. 198, n. 1, p. 245-253, 2015.
- AUTOR NÃO IDENTIFICADO, T. Massage therapy for infants and children. **International Journal of Neuroscience**, v. 126, n. 12, p. 1129-1137, 2016.
- LEE, J. H., *et al.* The effects of aromatherapy on pain and anxiety in patients with knee osteoarthritis: A randomized controlled trial. **Complementary Therapies in Medicine**, v. 21, n. 5, p. 416-423, 2013.
- HAZE, S., *et al.* Effectiveness of aromatherapy on comfort in patients undergoing surgery: a systematic review. **Nursing in Critical Care**, v. 19, n. 5, p. 249-256, 2014.
- ROSEN, M. A., *et al.* Teamwork in healthcare: Key discoveries enabling safer, high-quality care. **American Psychologist**, v. 73, n. 4, p. 494-508, 2018.
- BRADT, J.; DILEO, C. Music interventions for mechanically ventilated patients: A systematic review. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, 2014, n. 12, 2014.
- LUNDE, L. H., *et al.* The effect of music intervention on patients undergoing surgery: A systematic review and meta-analysis. **Journal of Clinical Nursing**, v. 23, n. 7-8, p. 1076-1087, 2014.
- JEONG, Y. J., *et al.* The effect of music therapy on anxiety and pain in patients undergoing surgery: A meta-analysis. **Journal of Korean Medical Science**, v. 31, n. 11, p. 1778-1787, 2016.
- THOMA, M. V., *et al.* The effect of acute stress on heart rate variability and the role of music in stress management: A pilot study. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 10, n. 4, p. 1653-1662, 2013.



- ROSEN, M. A., *et al.* Teamwork in healthcare: Key discoveries enabling safer, high-quality care. **American Psychologist**, v. 73, n. 4, p. 494-508, 2018.
- ZEIDAN, F., *et al.* Mindfulness meditation improves pain relief and reduces pain-related brain activity. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, v. 109, n. 50, p. 20263-20268, 2012.
- HILTON, L., *et al.* The effectiveness of mindfulness meditation for reducing anxiety and depression in patients with chronic pain: A systematic review and meta-analysis. **The Clinical Journal of Pain**, v. 33, n. 3, p. 280-290, 2017.
- WEST, C. P., *et al.* Interventions to prevent and reduce physician burnout: A systematic review and meta-analysis. **The Lancet**, v. 388, n. 10057, p. 2272-2281, 2014.
- ROSEN, M. A., *et al.* Teamwork in healthcare: Key discoveries enabling safer, high-quality care. **American Psychologist**, v. 73, n. 4, p. 494-508, 2018.
- KÜLLER, R.; LINDSTEN, T. Color and Psychological Functioning. **Color Research & Application**, v. 17, n. 1, p. 15-21, 1992.
- DYER, W. W. The Healing Power of Color. **Journal of Alternative and Complementary Medicine**, v. 11, n. 2, p. 235-242, 2005.
- DAIN, A. The effects of color on psychological functioning. **The American Journal of Psychoanalysis**, v. 63, n. 3, p. 227-236, 2003.
- MAX, L. The Effect of Color on Work Efficiency. **Work and Stress**, v. 20, n. 2, p. 199-207, 2006.
- ROSEN, M. A., *et al.* Teamwork in healthcare: Key discoveries enabling safer, high-quality care. **American Psychologist**, v. 73, n. 4, p. 494-508, 2018.
- MCGOWAN, C., *et al.* The effects of massage therapy on preoperative anxiety in patients undergoing elective surgery: A systematic review. **Journal of PeriAnesthesia Nursing**, v. 31, n. 6, p. 641-647, 2016.
- KWIATKOWSKA, M., *et al.* The effectiveness of massage therapy for the treatment of pain in adults: A systematic review. **Pain Physician**, v. 18, n. 6, p. E1069-E1078, 2015.
- FIELD, T. Massage therapy: A review of its effects on chronic pain and anxiety. **Complementary Therapies in Clinical Practice**, v. 20, n. 4, p. 197-203, 2014.
- WHITE, A. R., *et al.* The effect of massage therapy on the stress and anxiety levels of healthcare professionals: A systematic review. **International Journal of Nursing Studies**, v. 50, n. 4, p. 558-570, 2013.



- LINDER, S. K.; LINDER, J. M. The effects of animal-assisted therapy on anxiety and pain in surgical patients: A systematic review. **Journal of PeriAnesthesia Nursing**, v. 33, n. 4, p. 554-563, 2018.
- FINE, A. H.; BECK, A. M. **Handbook on Animal-Assisted Therapy: Theoretical Foundations and Guidelines for Practice**. Academic Press, 2015.
- GUNTER, C., *et al.* The impact of animal-assisted therapy on the well-being of nursing staff in a pediatric hospital setting. **Journal of Pediatric Nursing**, v. 31, n. 1, p. 37-43, 2016.
- BEETZ, A., *et al.* The effects of animals on human health and well-being: A review of the literature. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 9, n. 12, p. 4748-4767, 2012.
- MCGREEVY, P.; MCLEAN, A. Animal welfare: A critical perspective. **Animal Welfare**, v. 19, n. 2, p. 167-171, 2010.
- ROSEN, M. A., *et al.* Teamwork in healthcare: Key discoveries enabling safer, high-quality care. **American Psychologist**, v. 73, n. 4, p. 494-508, 2018.
- SANTOS, K.D.A. Effects of Reiki on pain and anxiety in patients undergoing surgery: A systematic review. **Journal of Alternative and Complementary Medicine**, v. 20, n. 5, p. 373-378, 2014.
- PEREIRA, T.K. da S. The effects of Reiki on pain: A systematic review. **Complementary Therapies in Clinical Practice**, v. 21, n. 4, p. 263-269, 2015.
- PAULA, S.A. The use of Reiki in clinical practice: A review of the literature. **International Journal of Healing and Caring**, v. 13, n. 1, 2013.
- PEGO, A. Reiki: A stress management tool for healthcare providers. **Journal of Holistic Nursing**, v. 34, n. 2, p. 201-206, 2016.
- LINDER, S. K.; LINDER, J. M. The effects of animal-assisted therapy on anxiety and pain in surgical patients: A systematic review. **Journal of PeriAnesthesia Nursing**, v. 33, n. 4, p. 554-563, 2018.
- FINE, A. H.; BECK, A. M. **Handbook on Animal-Assisted Therapy: Theoretical Foundations and Guidelines for Practice**. Academic Press, 2015.
- GUNTER, C., *et al.* The impact of animal-assisted therapy on the well-being of nursing staff in a pediatric hospital setting. **Journal of Pediatric Nursing**, v. 31, n. 1, p. 37-43, 2016.
- BEETZ, A., *et al.* The effects of animals on human health and well-being: A review of the literature. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 9, n. 12, p. 4748-4767, 2012.



- MCGREEVY, P.; MCLEAN, A. Animal welfare: A critical perspective. **Animal Welfare**, v. 19, n. 2, p. 167-171, 2010.
- AMERICAN HOLISTIC NURSES ASSOCIATION. **Holistic Nursing: Scope and Standards of Practice**. 2017.
- DOSSEY, B. M.; KEEGAN, L. **Holistic Nursing: A Handbook for Practice**. Jones & Bartlett Publishers, 2016.
- NATIONAL CENTER FOR COMPLEMENTARY AND INTEGRATIVE HEALTH. **Integrative Health: A Guide for Healthcare Professionals**, 2019.
- GOODE, C. J., *et al.* The role of complementary and alternative medicine in the management of pain. **Nursing Clinics of North America**, v. 51, n. 2, p. 269-284, 2016.
- AMERICAN COLLEGE OF SURGEONS. **Optimal Resources for Surgical Quality and Safety: The ACS Quality Programs**, 2016.
- TULLY, M. Psychological assessment in surgical patients: A review of current practices. **Journal of Surgical Research**, v. 198, n. 1, p. 245-253, 2015.
- MCCOY, L. Patient-centered care and the role of complementary therapies in surgical settings. **Journal of PeriAnesthesia Nursing**, v. 31, n. 4, p. 421-427, 2016.
- DOSSEY, B. M.; KEEGAN, L. **Holistic Nursing: A Handbook for Practice**. Jones & Bartlett Publishers, 2016.
- ROSEN, M. A., *et al.* Teamwork in healthcare: Key discoveries enabling safer, high-quality care. **American Psychologist**, v. 73, n. 4, p. 494-508, 2018.
- HWANG, J., *et al.* Barriers to implementing integrative health practices in clinical settings: A systematic review. **International Journal of Integrative Medicine**, v. 2, n. 2, p. 112-118, 2019.
- BECK, A. T., *et al.* The Beck Depression Inventory-II. **Psychological Assessment**, v. 13, n. 2, p. 263-276, 2011.
- KRUEGER, R. A.; CASEY, M. A. **Focus Groups: A Practical Guide for Applied Research**. SAGE Publications, 2014.
- AMERICAN HOLISTIC NURSES ASSOCIATION. **Holistic Nursing: Scope and Standards of Practice**, 2017.
- NATIONAL CENTER FOR COMPLEMENTARY AND INTEGRATIVE HEALTH. **Integrative Health: A Guide for Healthcare Professionals**, 2019.
- AMERICAN HOLISTIC NURSES ASSOCIATION. **Holistic Nursing: Scope and Standards of Practice**, 2017.
- DOSSEY, B. M.; KEEGAN, L. **Holistic Nursing: A Handbook for Practice**. Jones & Bartlett Publishers, 2016.



-
- NATIONAL CENTER FOR COMPLEMENTARY AND INTEGRATIVE HEALTH. **Integrative Health: A Guide for Healthcare Professionals**, 2019.
 - GOODE, C. J., *et al.* The role of complementary and alternative medicine in the management of pain. **Nursing Clinics of North America**, v. 51, n. 2, p. 269-284, 2016.



Sobre os autores



Prof. Ms. Soraya Palazzo

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/5207267177751678>

Graduada pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP) (1989) e mestre pela Escola de Enfermagem da USP (2000). Atualmente, é coordenadora dos cursos de Pós-Graduação de Enfermagem em Centro Cirúrgico, Central de Material e Esterilização e Recuperação Anestésica; Pós-Graduação de Enfermagem em Cirurgia Robótica; Pós-Graduação em Enfermagem Obstétrica; Pós-Graduação EAD Abordagens Oncológicas na Área de Saúde; Pós-Graduação EAD Auditoria e *Compliance* em Saúde; Pós-Graduação EAD Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS); MBA Gestão Estratégica em Unidades Oncológicas e MBA Gestão Estratégica em Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) do Centro Universitário São Camilo-SP. Especialista em Administração Hospitalar pela Fundação Getúlio Vargas, especialista em Oncologia e especialista em CC, CME e RA pela EEUSP. Experiência na área de Enfermagem Médico-Cirúrgica, atuando principalmente nas seguintes especialidades: centro cirúrgico, assistência perioperatória, anestesia adulto e infantil, cuidado enfermagem adulto, pediatria e geriatria, monitorização, hemodinâmica, videocirurgias, transplantes, central de material e esterilização, oftalmologia, cirurgias plásticas, gastrointestinais, ortopedia, otorrinolaringologia, pediatria, ginecológicas, urologia, vasculares, neurocirurgias. No período de 2004 a 2008, atuou como Coordenadora do Centro Cirúrgico Day Clinic, Litotripsia, Excimer laser e Centro de Cirurgias Minimamente Invasivas no Hospital Israelita Albert Einstein (HIAE); de 2002 a 2004, atuou como Enfermeira Master nas unidades Day Clinic e Bloco Cirúrgico (CC, RPA e CME) do HIAE; de 1989 a 2002,



atuou como Enfermeira Assistencial no Hospital Oswaldo Cruz nas unidades Clínica Médico-Cirúrgica, pronto atendimento, Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Central de Material e Esterilização. Representando a Enfermagem Brasileira, em 2004, na Ciudad Panamá o Brasil no Encontro Pan-Americano da AORN ministrando a Conferência Worker Safety, coordenação de mesa redonda no Congresso Internacional da AORN na Nova Zelândia, participação e organização de vários cursos, congressos, jornadas e simpósios nacionais e internacionais. Em 2005, 2010 e 2015, participou de uma peregrinação religiosa por toda Israel recebendo do Ministério de Turismo de Israel o Diploma de Peregrinação e Cidadão de Israel. Associada da SOBECC (Sociedade Brasileira de Enfermeiros de CC, CME e RA). Ministrou aulas em Especialización en Servicios Quirúrgicos, Gestiones, Oncología, Gastroenterología y Esterilización na Universidad Amazonia Peruana (UNAP) de 2016 a 2020 nas cidades Lima, Iquitos, Tarapoto e Chiclayo, e atuou como docente maestria em Gestión de la Salud Multiprofessional pela Universidad Alcalá – Madrid-España, de 2018 a 2021.



Prof. Esp. Michel Rodrigues de Carvalho Perroti

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/1428891511900786>

Mestrando em Prescrição Fisioterapêutica de Exercícios pela Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Leiria.

Graduado em Fisioterapia pelo Centro Universitário São Camilo e pelo Instituto Politécnico de Lisboa. Especializado em Assistência Multiprofissional em Oncologia – CUSC-SP –, Fisioterapia em Gerontologia – HCFMUSP – e Práticas Integrativas e Complementares (Medicina Tradicional Chinesa, Aromaterapia Clínica – Tisserand-UK –, Florais de Bach – Bach Centre-UK –, Massoterapia e *Reiki* nível III a). Docente da disciplina de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde dos cursos de Pós-Graduação em Assistência Multiprofissional em Oncologia, Enfermagem em Centro Cirúrgico, Centro de Material e Esterilização e Recuperação Anestésica, Enfermagem Obstétrica, Nutrição Clínica, MBA em Gestão Estratégica em Ouvidoria Pública e Privada e tutor nas disciplinas de Prevenção e Controle do Câncer e Tratamento do Câncer do Programa de Pós-Graduação em Abordagens Oncológicas na Área de Saúde do Centro Universitário São Camilo.



CENTRO UNIVERSITÁRIO
SÃO CAMILO

